



PRESENTES ENTRE IRMÃOS: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA DO  
PRESENTEAR NO PERÍODO DE AMARNA (SÉCULO XIV A.C.) (RENATO DE  
CARVALHO FERREIRA)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo; Graduação  
em História  
renato.carvalho.ferreira@usp.br

As Cartas de Amarna são um epistolário real de meados do século XIV a.C. que teria estado em circulação nas cortes do Egito e dos principais Estados do Oriente Próximo (Mitani, Assíria, Babilônia e Império Hitita), muito embora esporadicamente também em Estados fora dessa zona geográfica. A presente comunicação visa analisar a forma como os mecanismos da troca de presentes são apresentados nessa correspondência e quais foram suas implicações no contexto social desse período. É consenso pela análise dessas fontes que o presentear era de importância primeira a fim de permitir que a diplomacia entre as cortes fosse possível e sua menção é prevalente nesta documentação, sobretudo em relação às solicitações de esposas. Os presentes eram esperados, havendo episódios documentados em que atritos foram gerados pelo não envio ou pelo envio de quantidades pouco avultadas de certo produto almejado, sobretudo o ouro egípcio que foi alvo da cobiça dos reis “asiáticos”. Eles também eram inclusive exigidos, o que aparentemente desencontra a espontaneidade como princípio básico que tal ato. A justificativa para tais exigências assenta-se na reciprocidade esperada entre estes monarcas e no vínculo familiar que reincidentemente os reis alegavam possuir uns com os outros. Independentemente da existência desse vínculo familiar, que efetivamente poderia existir, os reis tratavam-se como irmãos e sempre esperavam presentes, porém nunca com a ideia de benefício próprio, havendo sempre uma finalidade específica para tais solicitações, sejam os casamentos supracitados, seja a construção de algum edifício específico, por exemplo.



**Palavras-chave:** Antigo Oriente Próximo; Período de Amarna; Epistolário real; troca de presentes; reciprocidade.